



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Indicação Do Uso De Ganciclovir Para Tratamento De Citomegalovirose Congênita - Relato De Caso

Autores: CATARINA AMORIM BACCARINI PIRES (HOSPITAL MÁRCIO CUNHA), NATÁLIA MORAIS STELZER, CRISTINA LUIZA FERREIRA CUNHA, MARCO TULIO MARTINS DE MELO SILVA, MARCONI FRANCO DA SILVEIRA

Resumo: Introdução: A infecção congênita pelo citomegalovírus é um importante problema de saúde pública. Possui elevado risco de consequências tardias mesmo em crianças assintomáticas ao nascimento. O tratamento com ganciclovir, quando indicado, deve ser iniciado precocemente para melhorar o prognóstico da criança. Objetivo: Relatar um caso de citomegalovírus em recém-nascido sintomático ao nascimento. Métodos: Realizado revisão de literatura e relato de caso baseado em exame físico e prontuário da criança após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pela mãe. Resultados – Relato do caso: Recém-nascido a termo, masculino, nascido de parto vaginal, apgar 9/9, peso de nascimento 4150 gramas, pequeno para a idade gestacional. Liberado inicialmente para alojamento conjunto. Com 4 horas de vida notadas icterícia neonatal, distensão abdominal e aparecimento de petéquias difusas na pele. Encaminhado à unidade neonatal para investigação. Exames demonstraram plaquetopenia, distúrbio de coagulação, alteração de função hepática e icterícia à custa de bilirrubina direta. Solicitadas sorologias: toxoplasmose IgG e IgM negativos, VDRL não reator, rubéola IgG positivo e IgM negativo e citomegalovírus IgG 633,58 e IgM negativo. Para corroborar hipótese diagnóstica de citomegalovirose congênita solicitado PCR em sangue periférico, com resultado positivo. Ultrassom transfontanela: dilatação ventricular, sugerindo hemorragia grau III. Presença de calcificações periventriculares bilaterais. Tomografia de crânio: focos de calcificação distróficas intraparenquimatosas principalmente nas regiões periventriculares. Leve dilatação do sistema ventricular. Áreas de hipodensidade predominantemente subcortical na substância branca parietal posterior e nos polos temporais. Áreas de hipodensidade na porção anterior dos lobos temporais sugerem áreas de vacuolização, notando-se formação cística periventricular em região temporal anterior direita, medindo 10 mm. Ampliação dos espaços liquóricos extra-axiais junto aos polos temporais. Redução volumétrica cerebelar com ampliação dos espaços liquóricos na fossa posterior. Achados sugestivos de infecção por Citomegalovírus. Indicado uso de ganciclovir para tratamento, tendo feito uso por 42 dias. Evoluiu com melhora clínica e laboratorial progressivas, tendo recebido alta hospitalar com dois meses de vida. Conclusão: Por ter consequências tardias importantes e se apresentar muitas vezes de maneira assintomática no período neonatal o diagnóstico diferencial da citomegalovirose congênita é importante. O tratamento, quando indicado, deve ser iniciado o mais precocemente possível para melhor resposta clínica.